

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Cabine Trilhas da Natureza - São Bernardo do Campo

Adorável Cidade da Criança

História de [Patricia Frare](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 00/00/0000

Projeto Cabine São Bernardo – Trilhas da natureza
Depoimento de Patricia Frare
Entrevistada por Fernanda Peregrina
São Bernardo do Campo, 12 de dezembro de 2009
Realização Museu da Pessoa
Código: TRIL_NAT_CB006
Transcrito por Paula Leal
Revisado por Joice Yumi Matsunaga

P/1 – Diga o seu local e data de nascimento.

R – É, o local, eu nasci em Jundiáí, dia 4 de setembro de 1971.

P/1 – Seu nome completo.

R – É, Patricia Frare.

P/1 – Qual é a origem da sua família?

R – A origem? Parte de mãe é italiana e pai foi muito miscigenado, não sei te informar, que é o Frare, né?

P/1 – E qual foi a sua impressão ao chegar em São Bernardo?

R – É, eu conhecia já São Bernardo porque meu pai mora aqui, mas a cidade, assim, em relação a de onde eu venho, ela é bem maior e mais populosa, né, enfim... Mas, estou gostando.

P/1 – E em que bairro que você mora?

R – Jardim Palermo.

P/1 – Você pode descrever um pouquinho como esse bairro é?

R – Ah, é um bairro residencial, tem tudo, não falta nada, nenhum tipo de comércio. Estou gostando.

P/1 – E o que você mais gosta na cidade e por quê?

R – Olha, eu não tive muito tempo porque faz pouco tempo que eu estou morando aqui, mas eu acho legal assim porque o comércio da cidade é

muito legal, tem de tudo, eu adorava muito a Cidade das Crianças, mas a hora que eu cheguei aqui e vi que está fechado quase tive um treco porque eu não posso mais mostrar para os meus filhos, né, mas de resto é legal.

P/1 – E você ia?

R – Eu frequentei muito a Cidade das Crianças quando eu morava com o meu pai, há um bom tempo atrás, né, adorava. Aí eu vim também achando que eu ia poder mostrar isso para eles, mas está tudo fechado, né?

P/1 – E tem alguma ação de preservação ambiental que você conhece aqui em São Bernardo do Campo, participa?

R – Não, não tive ainda... preservação não. Eu trabalho com descontaminação de lâmpadas fluorescentes o que eu acho que já tem tudo a ver, né, com resíduo perigoso, mas ainda não consegui trabalhar com São Bernardo ainda, a gente está caminhando pra isso.

P/1 – Você poderia contar pra gente uma história curiosa que aconteceu aqui em São Bernardo?

R – Eu não tinha, né, até lembrar que quase morri afogada, peguei uma enchente tremenda em uma paralela à Marechal que eu não sei exato agora o nome, Pereira Barreto?, não, não sei, mas eu fiquei ilhada com o carro, foi muito engraçado, meio assustador, mas foi legal, ainda bem que deu tudo certo, né?

P/1 – Tá bom, obrigada.

R – Nada.